RESUMO

Introdução: A gravidez envolve diversas alterações fisiológicas e funcionais que podem interferir na qualidade de vida das gestantes, evidenciando-se a necessidade de uma assistência multidisciplinar que atenda as demandas apresentadas. **Objetivo:** Verificar a atuação fisioterapêutica na assistência à grávida na atenção básica. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa com base em artigos publicados de 2011 a 2020 nas bases de dados SCIELO, BVS, LILACS, MEDLINE, PUB MED, PEDro, Cochrane e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: fisioterapia, gestantes, Atenção à Saúde, Parto e Sistema Único de Saúde. **Resultado:** Foram encontrados 360.531 artigos e após filtros, foram selecionados 103 artigos, em seguida foi realizada a exclusão de duplicatas e depois da análise de títulos e resumos, resultando em 25 artigos. **Conclusão:** A fisioterapia é capaz de auxiliar em todos os estágios do período gravídico, sendo fundamental uma maior atuação na atenção básica, tendo o fisioterapeuta como participante da equipe multidisciplinar, contribuindo, assim, para um atendimento integral à saúde das gestantes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Parto. Saúde pública. Gestantes. Atenção a Saúde. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy involves several physiological and functional changes that can interfere the life quality of a pregnant woman, being imperative the use of a multidisciplinary assistance that assist the demands requested. **Objective:** Verify the physiotherapeutic performance in assistance to pregnant women in primary care. **Method:** This is a narrative review based on articles published from 2011 to 2020 in SCIELO, BVS, LILACS, MEDLINE, PUB MED, PEDro, Cochrane and Google Scholar. The following descriptors were used: Physiotherapy, Pregnant Women, Health Care, Childbirth and Sistema Único de Saúde (Unified Health System). **Results:** 360,531 articles were found and after narrowing them down, 103 articles were selected, then the duplicated ones were excluded and after the analyses of the titles and summaries, resulted in 25 articles. **Conclusion:** Physiotherapy is able to assist in all pregnancy stages, being essential increase activity in primary care, having the physiotherapist as a participant in multidisciplinary team and therefore contributing to comprehensive health care for pregnant women.

1-Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.

2- Fisioterapeuta, Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará.
Doutora em Ciências da Reabilitação (UNINOVE).

Autor de correspondência

Marcio Jordan Santos Lima - Email: marcio.lima@uepa.aluno.br

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período muito delicado e importante na vida de muitas mulheres, sendo caracterizado por diversas mudanças fisiológicas e funcionais ¹. Tais alterações devem ser acompanhadas de perto por uma equipe multidisciplinar capacitada para que proporcione seu devido cuidado durante o período gestacional, evitando ao máximo possíveis desconfortos e, conseqüentemente, melhorando toda a qualidade do processo gestacional. Alguns efeitos comuns relacionados com problemas físicos e nutricionais na gestação são: ansiedade, insônia, esquecimento, tonturas, depressão, estresse, azia, constipação, hipertensão, oscilações de pressão arterial e diarreia. Assim, a presença de nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta e educador físico são essenciais para as demandas da assistência à mulher do município ².

Dessa forma, programas multidisciplinares atuam na preparação de parto para garantir à parturiente equilíbrio físico, psíquico e bem estar, proporcionando benefícios como redução dor e desconforto no parto, diminuição do tempo de trabalho de parto e o índice de indicação de cesária, além de auxiliar no controle da ansiedade. No cenário da atenção básica, as medidas educativas, preventivas e reabilitadoras são fundamentais para a qualidade de vida das gestantes ^{3,4}.

Nesse contexto, o fisioterapeuta é de suma importância nessa equipe, pois promove orientações adequadas e auxiliam acerca de como

lidar com as várias alterações corporais de maneira eficaz, colaborando para a manutenção da saúde e a melhora da qualidade de vida a essa gestante ⁵. Além disso, o fisioterapeuta pode atuar também no momento do parto, a partir de técnicas que permitem a facilitação e satisfação na experiência do nascimento, alívio da dor, incremento da sensação de segurança e conforto ^{6,7,8}.

A atenção primária é caracterizada por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e social, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de desacato à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, regulamentados por meio do Sistema Nacional Plano de Atenção Básica à Saúde (PNAB) ⁹. E, estabelecendo a visão de que o acompanhamento médico deve ser feito durante toda a gravidez como parte de um direito constitucional, logo, amparado pela Constituição brasileira de 1988, nos termos do artigo 196, é necessário que este acompanhamento seja feito durante todo o período gestacional, seja no pré-natal, parto e puerpério, juntamente com uma equipe interdisciplinar. Durante o período da gestação e do puerpério, o suporte social bem como o suporte familiar ganha importância na manutenção da saúde mental, pois se torna essencial no enfrentamento de situações estressantes que podem decorrer de sua nova condição ¹⁰.

O puerpério define-se não só como o período após o parto, mas também como um período fundamental para as mulheres, pois elas

passam por diferentes tipos de modificações que interferem em todas as esferas de suas vidas, exigindo novos ajustes e hábitos, não só no âmbito físico como no psicossocial, o qual reflete na forma que cada uma se constitui integralmente, como mulher e mãe.¹¹ Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar a atuação fisioterapêutica na assistência à grávida na atenção básica.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que foi feita por meio de uma busca nas bases de dados Scielo, LILACS, MEDLINE/Pubmed, PEDro, Crochena e Google acadêmico, sendo contabilizados para a amostra materiais com data de publicação dos anos de 2011 a 2020.

Para a realização da busca dos artigos, foram usados os seguintes descritores como estratégia de busca: “fisioterapia”, “gestantes”, “Atenção a Saúde”; “Sistema Único de Saúde”, “parto” usando os operadores booleanos and, or ou not.

A revisão dos artigos foi realizada em duas etapas. Inicialmente, os artigos encontrados nas bases de dados foram avaliados quanto ao título, leitura do resumo e palavras-chave, sendo eleitos os que mencionaram o atendimento e assistência às gestantes no sistema único de Saúde na atenção básica.

RESULTADOS

Os artigos selecionados foram pesquisados nas plataformas BVS, LILACS, MEDLINE/Pubmed, Crochena, Google acadêmico Scielo, e PEDro. Os termos buscados foram: gestantes, saúde pública, Sistema Único de Saúde, parto e atenção primária em saúde em Fisioterapia. Os descritores foram analisados primeiramente separados, onde foram encontrados 360.531 artigos e após os filtros referentes aos anos de 2011-2020 e as combinações dos termos com o operador AND encontraram-se 103 artigos, e em seguida foi realizada a exclusão de duplicatas, após a análise dos títulos e resumos, selecionando ao final 25 artigos (QUADRO 1). Incluíram-se estudos intervencionais, epidemiológico seccional, transversal, relatos de experiência, revisão sistemática, narrativo qualitativo e ensaios clínicos. As temáticas foram relacionadas à gravidez e fisioterapia na atenção básica, assim como Sistema único de Saúde, que é por onde os cuidados da atenção básica são postos em prática. Além disso, abordaram-se as fases gravidez e a importância atenção em saúde no período gestacional, principalmente a atuação da Fisioterapia durante o parto e no puerpério, denotando que ainda há poucos registros relacionados a tal área e a complexidade da gravidez.

QUADRO1- ANEXO

DISCUSSÃO

De acordo com Souza et al¹², o processo gravídico-puerperal, embora seja fisiológico, impõe ao organismo inúmeras adaptações que podem situá-lo no limite do patológico. Para gestações de baixo risco, o Ministério da Saúde recomenda no mínimo seis consultas, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre. Dito isso, ao decorrer da pesquisa de artigos científicos avaliando o tratamento de gestantes na atenção básica, foi bastante recorrente entre eles que aspectos negativos fossem observados por parte das mães e dos próprios autores sobre o cuidado que é recebido no Brasil. Este variava desde o negligenciamento de cartões pré-natal¹³ até o despreparo da equipe multiprofissional em instruir apropriadamente as grávidas sobre todo o processo gestacional.

O principal discurso dos profissionais para explicar tal desacato - ao bom atendimento das gestantes - refere-se à existência de preocupação em fazer o trabalho dentro das diretrizes propostas pela política pública, no entanto, percebe-se uma ingerência municipal em áreas importantes, causando tanto a falta de suporte social necessário como também a desqualificação educacional na formação de muitos profissionais. Percebe-se, portanto, que o trabalho acaba ficando muito generalista e pouco humanizado, priorizado apenas nos atendimentos mensais, orientações de cartilhas governamentais

e encaminhamento ao hospital a fim de darem à luz².

Em estudo realizado por Ribeiro e Soares⁵, observou-se, ainda, uma baixa participação dos fisioterapeutas no acompanhamento da gravidez, apesar disso, foi unanimidade que a presença de tal profissional com orientações e acompanhamento seria de extrema importância para as gestantes, fato que é sucintamente explicado no estudo de Abreu et al⁸. Com a melhor instrução e analgesia, as gestantes ficam mais confiantes para seguir durante o parto. O estudo de Castro, de Castro e Mendonça³, realizado com 10 parturientes, mostrou que algumas técnicas realizadas por um fisioterapeuta, como a massoterapia, exercícios respiratórios e eletroestimulação nervosa transcutânea resultaram na não progressão da dor por um período de 1 hora, colaborando justamente na elevação de auto crédito e determinação das gestantes.

Minetto et al¹⁴, ainda pesquisando sobre técnicas, percebeu que há melhora do quadro respiratório em gestantes quando há intervenção com protocolo, incluindo teste de caminhada. Assim como Achilles, Ribeiro e Costa¹⁵, que propuseram exercícios para as gestantes provenientes de um material próprio, resultando em maior preparo físico para o parto e pós parto.

Semelhante aos anteriores, o estudo de Dos Santos et al¹⁶ avaliou o conhecimento de gestantes, puérperas, médicos e enfermeiros sobre a atuação da fisioterapia em obstetrícia, e constatou que há uma falta de conhecimento

das gestantes e puérperas sobre o papel deste profissional. Além disso, dentro da equipe de saúde, observou-se também um desconhecimento por parte dos enfermeiros. Porém, na maioria dos entrevistados de ambos os grupos, houve relato na confiança de que a atuação da fisioterapia pode ser bastante eficaz, antes, durante e após o parto. Outro artigo que evidencia mais explicitamente sua atuação é o de Angelo et al⁶ no qual observou-se que utilização de técnicas fisioterapêuticas, como: banho de imersão, exercícios de mobilidade corporal e com a bola, massagem e técnicas combinadas (exercícios respiratórios, relaxamento muscular e massagem) contribuem para o alívio da dor no trabalho de parto.

Ademais, ainda no que tange às intervenções da fisioterapia no cenário de atenção básica, Spaniol, Sumiya e Bim¹⁷, buscaram verificar a influência de um protocolo de alongamentos musculares sobre os níveis de cortisol sanguíneo e sobre a percepção de estresse em gestantes em uma Unidade de Saúde Municipal. Apesar dos resultados deste estudo não demonstrarem influência da intervenção citada na redução do cortisol sanguíneo nem na percepção de estresse das gestantes, evidenciaram que os alongamentos contribuíram para o relaxamento, reduzindo desconfortos físicos.

Silva²⁰ e Brandolfi et al²¹ confirmaram os benefícios das técnicas fisioterapêuticas na redução do tempo de parto, participação ativa da paciente, maior tolerância à dor, além da redução

da necessidade de técnicas invasivas como a cesárea e a episiotomia. Entretanto, apontaram a falta de conhecimento como o principal fator de recusa das pacientes ao uso dos recursos terapêuticos não farmacológicos para o trabalho de parto. Consequentemente evidenciando a precariedade do trabalho informativo da atenção básica no Brasil e ratificando a importância da formulação de estratégias fisioterapêuticas de educação em saúde para mulheres, afim de esclarecer questões e dúvidas das parturientes e promover satisfação no pós parto, fornecendo mais confiança e lucidez acerca do assunto²².

Assim, como esclarecido anteriormente, o puerpério é um período igualmente fundamental ao pré-natal e ao parto que requer cuidados específicos para melhorar a qualidade de adaptação dos pais para com o bebê. De acordo com Pereira et al²³, observando especificamente as dificuldades das mães imediatas ao puerpério, as mais frequentes são dor abdominal, cervicalgia e edema — sobretudo na via de parto cesariana, lombalgia e desconfortos nos membros inferiores. Além disso, mulheres submetidas a cesariana estão mais vulneráveis à maior morbidade em relação ao parto vaginal. Complementando tais mudanças, Sacomori et al²⁴ realizou um estudo descritivo no qual objetivou acompanhar as mudanças de aspecto sexual em 156 gestantes, por meio de questionário realizado em pacientes do Serviço Único de Saúde. Nele foi possível observar que a função sexual regride no decorrer da gestação e o fisioterapeuta pode intervir nesse quesito por se

tratar da função do assoalho pélvico.

Segundo Pio et al 10, reconhecer as especificidades da condição de despreparo no setor de saúde pode possibilitar uma nova forma de cuidado na qual a Atenção Primária/Atenção Básica pode atuar de maneira efetiva. É esperado, como dito anteriormente, que a instrução seja feita no pré-natal para auxiliar o parto (a sentir menos dor durante o parto, possuir mais conhecimento sobre anestesia peridural, treinar mais os métodos de respiração e relaxamento) e no puerpério também, para que ocorra a introdução de métodos contraceptivos, assim como a avaliação para detectar alterações, entre elas os estados depressivos da mãe. ,

Dias et al 25, apresentou um estudo com o intuito de avaliar a influência do treino da musculatura do assoalho pélvico sobre o parto e sobre o recém-nascido, no qual as participantes foram recrutadas a partir de anúncios em Unidades Básicas de Saúde, entretanto não apresentou resultados significativos. Enquanto que Batista et al26, demonstrou a importância do biofeedback, um método de avaliação da musculatura do assoalho pélvico, na atividade eletromiográfica para o treinamento desses músculos. No estudo em questão, foram selecionadas mulheres gestantes em uma Unidade Básica de Saúde e pode-se dizer que há poucos estudos profundos sobre esse método em gestantes, porém foi obtido um feedback positivo proporcionando atividades eletromiográficas crescentes a partir dos estímulos visuais.

Gomes et al 4 observou a alta prevalência da lombalgia em gestantes e evidenciou a necessidade de medidas educativas, preventivas e reabilitadoras que visem a qualidade de vida deste público, enfatizando a importância da atuação do fisioterapeuta na assistência a gestantes na Atenção Básica à Saúde, assim como a necessidade de novas pesquisas que busquem avaliar a eficácia da intervenção fisioterapêutica precoce na lombalgia gestacional.

Leal e Carvalho27 constataram que há grande importância em criar grupos voltados para gestantes no qual elas trocam experiências, pois neles há divulgação de conhecimentos e uma dessas informações é a da importância acompanhamento do fisioterapeuta durante o pré-natal, atuando na promoção e prevenção da saúde da mulher gestante.

No Brasil, o modelo tecnocrata, que se define simplesmente como o que busca apenas soluções técnicas ou racionais para os problemas, sem levar em conta aspectos humanos e sociais, é predominante. Logo, sendo caracterizado pela adoção de intervenções para a condução do parto que não são o suficiente para assegurar a segurança da gestante e que, pelo contrário, muitas vezes aumenta o risco potencial à saúde da mulher e do bebê, tornando claro que se fazem necessárias mudanças na conduta de assistência do SUS28.

CONCLUSÃO

A Atenção Básica se faz necessária como meio de promoção e prevenção da saúde, além de garantir maior instrução à mulher sobre a gravidez e suas alterações biopsicossociais envolvidas, garantindo maior qualidade de vida com consultas e exames afim de checar o desenvolvimento do bebê e saúde integral da mãe. A fisioterapia é capaz de fornecer tal assistência em todos os estágios desse período gravídico, portanto, é extremamente fundamental que haja maior atuação nas unidades de saúde e conhecimento pelos outros profissionais sobre o seu papel na equipe multiprofissional, causando mudança de atendimento e tratamento estrutural no sistema de saúde para melhor atenção as alterações em mulheres no período gestacional.

REFERÊNCIAS

- 1- ZAMBIAZZI, J.M. Percepções das gestantes em relação à fisioterapia na saúde da materna. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em fisioterapia) – Centro Universitário UNIVATES, 2012.
- 2- BONASSI, S. M.; MELGACO, D.A.C. Somatização na gestação: a relação das ansiedades e impressões oníricas sob a perspectiva psicanalítica. Vínculo [online]. 2020, vol.17, n.1, p. 138-162. ISSN 1806-2490.
- 3- CASTRO, A.S.; CASTRO, A.C.; MENDONÇA, A.C. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. Fisioter. Pesqui., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 210-214, Jun/Set 2012.
- 4- GOMES, M.R.A, et al. Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. Revista dor, v. 14, n. 2, p. 114-117, 2013
- 5- RIBEIRO, C.D.; SOARES, M.C.F. Movimentos da fisioterapia em direção à saúde integral: atenção as gestantes e idosos. Fisioterapia Ser. 2015, vol. 10, n.3, pp 142.
- 6- ANGELO, P.H.M et al. Recursos não farmacológicos: atuação da fisioterapia no trabalho de parto, uma revisão sistemática. Fisioterapia Brasil, v.17, n.3, p. 285-292, mai./jun. 2016.
- 7- BAVARESCO, G.Z. et al. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 3259-3266, 2011.
- 8- ABREU, N.S et al. Atenção fisioterapêutica no trabalho de parto e parto. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais, v. 5, n. único, p. 7-15, 2013.
- 9- FOCHI, M.C.S.; SILVA, A.R.C.; LOPES, M.H.B.M. Prenatal care in a primary healthcare center for imprisoned pregnant women. Rev Rene. 2014 Mar-Apr; vol.15, n.2, pp.371-7. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000200023
- 10- PIO, D.A.M.; OLIVEIRA, M.M. Educação em saúde para atenção à gestante: paralelo de experiências entre Brasil e Portugal. Saude soc. [online]. 2014, vol.23, n.1, pp.313-324. ISSN 0104-1290.
- 11- ROQUE, A.T.F.; CARRARO, T.E. Percepções da puerpera de alto risco acerca do ambiente hospitalar à luz de Florence Nightingale. Rev Gaúcha Enferm. 2015 dez; vol.36, n.4, pp. 63-9.
- 12- SOUZA, I.A; SERINOLLI, M.I; NOVARETTI, M.C.Z. Assistência pré-natal e puerperal e indicadores de gravidade no parto: um estudo sobre as informações disponíveis no cartão da gestante. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [online]. 2019, vol.19, n.4, pp.983-989. Epub Jan 13, 2020. ISSN 1806-9304.
- 13- SANTOS NETO, E.T. et al. O que os cartões de pré-natal das gestantes revelam sobre a assistência nos serviços do SUS da Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil? Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, n.9 [citado 2021-04-29], pp.1650-1662.
- 14- MINETTO, A. I, et al. Avaliação da função respiratória em gestantes no projeto interdisciplinar PAMIF (Programa de atenção materno-infantil e familiar) entre o segundo e o terceiro trimestre gestacional. Inova Saúde, v. 2, n. 2, 2014
- 15- ACHILLES, et al. A importância da fisioterapia durante a gestação: elaboração de material educativo. UniSALESIANO
- 16 - DOS SANTOS, M. B,et al. Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 19, n. 2, p. 15-20, 2017
- 17- SPANIOL, S.; SUMIYA, A.; BIM, C.R. Efeito do alongamento muscular sobre os níveis de cortisol sanguíneo de gestantes / Effect of muscular stretching on levels of blood cortisol of pregnant women. Conscientiae saúde (Impr.); vol.14, n.4, pp. 541-546, 30 dez. 2015.
- 20- SILVA, I.S.G. Percepção Da Equipe Multidisciplinar Quanto À Participação Ativa de Primíparas Adolescentes Durante o Trabalho de Parto. 2014. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em fisioterapia) - Universidade Paulista, São Paulo, 2014.
- 21- BRANDOLFI, J.A. et al. Atuação fisioterapêutica para redução do quadro algico no trabalho de parto ativo. Inova Saúde, v. 6, n. 2, p. 20-34, 2018.
- 23- SILVA, J.B. et al. SATISFAÇÃO DE PUÉRPERAS APÓS INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE. v. 12 n. 1 (2019): jan./abr
- 23- PEREIRA, T.R.C. et.al. Existe associação entre os desconfortos no puerpério imediato e a via de parto? um estudo observacional / Is there association between the discomforts of the immediate postpartum period and type of delivery? an observational study. ABCS health

- sci; vol.42, n.2, p 80-84, ago. 29, 2017. tab, graf
- 24- SACOMORI C. et al. Função sexual feminina na gestação. *Fisioterapia Brasil*, v. 13, n. 6, p. 458-462, 2012.
- 25- DIAS, Letícia A. R.; DRIUSSO, Patricia; AITA, Daniella L. C. C.; QUINTANA, Silvana M.; BØ, Kari; FERREIRA, Cristine H. J.. Effect of pelvic floor muscle training on labour and newborn outcomes: a randomized controlled trial. *Brazilian Journal Of Physical Therapy*, [S.L.], v. 15, n. 6, p. 487-493, dez. 2011.
- 26- BATISTA, R.L.A. et al . Biofeedback na atividade eletromiográfica dos músculos no assoalho pélvico em gestantes. *Rev. bras. fisioter.*, São Carlos , v. 15, n. 5, p. 386-392, Oct. 2011.
- 27- LEAL, J.A.; CARVALHO, A.M.B. Projeto de Implementação de Grupo de Fisioterapia para Gestantes na Estratégia Saúde da Família. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2020.
- 28- COSTA, S.L et.al. Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas / Homeless pregnant women in the city of Santos, São Paulo, Brazil: reflections and challenges to public policies. *Saúde Soc.* 2015, VOL.24, N.3, p 1089-1102, jul.-set.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.

QUADRO 1- Artigos publicados no período de 2010-2020.

Ano	Autores	Tipo de estudo	Metodologia	Resultados	Conclusão
2011	BATISTA, R. L. A.; FRANCO, M. M.; NALDONI, L. M. V.; DUARTE, G.; OLIVEIRA, A. S.; FERREIRA, C. H. J.	Estudo intervencional	Este estudo incluiu 19 gestantes nulíparas com gravidez de baixo risco. Foram realizadas três sessões de biofeedback eletromiográfico compostas por contrações lentas e rápidas, utilizando-se como método de avaliação dos resultados as médias das amplitudes normalizadas da eletromiografia (EMG) de superfície. Para a análise estatística, utilizou-se o modelo de regressão linear com efeitos mistos, sendo que os dados da EMG foram normalizados pela contração voluntária máxima	Após as sessões de biofeedback, constatou-se um aumento crescente na amplitude eletromiográfica a cada contração realizada e a cada sessão, entretanto essa diferença só foi estatisticamente significativa para a comparação entre a primeira contração tônica de cada sessão ($p=0.03$).	Os resultados obtidos indicam que três sessões de treinamento com biofeedback melhoraram a atividade eletromiográfica dos MAPs em gestantes de baixo risco no segundo trimestre. A efetividade do protocolo necessita ser futuramente investigada em estudo randomizado controlado.
2011	DIAS, L. A. R.; DRIUSSO, P; AITA, D. L. C. C.; QUINTANA, S. M.; BØ, K.; FERREIRA, C. H. J.	Ensaio clínico controlado randomizado	incluiu 42 gestantes nulíparas de baixo risco, com idade entre 18 e 36 anos, e que eram capazes de contrair a musculatura do assoalho pélvico. As gestantes foram incluídas no estudo com 20 semanas de idade gestacional, e realizava-se a avaliação da pressão de contração vaginal pela contração da musculatura do assoalho pélvico. Elas foram randomizadas em dois grupos: grupo de treinamento e grupo controle. Todas as voluntárias tiveram o trabalho de parto e os resultados dos recém-nascidos avaliados por meio de consulta ao	Não houve diferença significativa entre os grupos quanto à idade gestacional no nascimento, tipo de parto, duração da segunda fase de trabalho de parto, tempo total de trabalho de parto, prevalência da laceração perineal, peso e tamanho do bebê e índice de Apgar. Nenhuma correlação foi encontrada entre a força muscular do assoalho pélvico e a segunda fase ou a duração total do trabalho de parto.	Este ensaio clínico randomizado não verificou qualquer influência do treinamento muscular do assoalho pélvico e da força dos músculos do assoalho pélvico sobre o trabalho de parto e os resultados do recém-nascido.

			prontuário por um pesquisador não envolvido com o grupo de treinamento.		
2012	CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C.	Estudo intervencional	Dez parturientes, na primeira fase do trabalho de parto, foram questionadas quanto à dor através da EVA e, com base nas respostas, foi proposto um protocolo, EVA 1–3: cinesioterapia, técnicas respiratórias, relaxamento e estímulo à deambulação; EVA 4–7: massoterapia, técnicas respiratórias, relaxamento e estímulo à deambulação; EVA 8–10: técnicas respiratórias, relaxamento e eletroestimulação nervosa transcutânea. Após as intervenções, as voluntárias foram questionadas novamente através da EVA.	Os dados da EVA pré e pós-intervenção foram submetidos ao teste t pareado, atingindo valor médio de 8,8 pré-intervenção e 8,2 pós-intervenção, sem diferença estatística. Os resultados obtidos por meio da análise quantitativa de dor demonstraram que não houve aumento da mesma até uma hora após a intervenção, fato considerado positivo, uma vez que em função da crescente dilatação é esperado um aumento da dor.	A abordagem fisioterapêutica no pré-parto parece interferir positivamente sobre a dor e o desconforto materno no grupo estudado.
2012	SACOMORI, C.; CARDOSO, F. L.; WITTKOPF, P. G.; LATORRE, G. F. S.	Estudo descritivo retrospectivo	Objetivando analisar as mudanças sexuais durante os trimestres gestacionais, 156 gestantes acompanhadas pelo serviço público de saúde responderam um questionário específico durante seis meses de coleta.	O período gestacional esteve associado a variações no desejo sexual (32%), excitação (30%) e satisfação (25%). Houve diferença significativa na variação ($p < 0,001$) entre os trimestres. 5,4% das participantes jamais tivera orgasmo, e a idade do primeiro orgasmo foi de 18,52 anos ($DP \pm 3,37$). Dispareunia esteve presente antes da gestação e durante os três trimestres, de maneira crescente.	A função sexual da gestante diminui progressivamente conforme o avanço da gestação. Por se tratarem de domínios relacionados diretamente à função do assoalho pélvico, o fisioterapeuta pode ter papel determinante na minimização dos sintomas.
2012	SANTOS NETO, E. T.; OLIVEIRA, A. E.; ZANDONADE, E.; GAMA, S. G. N.; LEAL, M.C.	Estudo epidemiológico seccional	O universo amostral foi composto por todas as mulheres que se internaram em maternidades públicas ou conveniadas ao SUS localizadas na	O universo amostral foi composto por todas as mulheres que se internaram em maternidades públicas ou conveniadas ao SUS localizadas na Região Metropolitana da Grande Vitória, por	Embora a ausência de registro não signifique exatamente a ausência de realização de procedimentos pré-natais, de um modo geral os serviços de assistência pré-natal na Região Metropolitana da

			Região Metropolitana da Grande Vitória, por ocasião do parto, no período de abril a setembro de 2010.	ocasião do parto, no período de abril a setembro de 2010.	Grande Vitória, avaliados por meio dos Cartões de Gestantes, foram ruins ou muito ruins. Contudo, a ESF apresentou níveis de qualidade um pouco melhor, enquanto o PACS demonstrou sistematicamente os piores resultados.
2013	ABREU, N. S.; CRUZ, M. V.; GUERRA, Z. F.; PORTO, F. R.	Estudo transversal.	O trabalho desenvolveu-se entre os meses de outubro de 2008 e fevereiro de 2009. Após o parto, utilizou-se para coleta das informações um roteiro de entrevista especialmente elaborado para esta finalidade. Cada mulher foi permanentemente acompanhada por uma pesquisadora que ao longo do trabalho de parto empregou diferentes recursos visando, em última análise, o conforto da parturiente.	Dentre as vinte e uma parturientes, cinco foram assistidas pela fisioterapia. Mulheres jovens, múltiparas, com reduzido grau de escolaridade compuseram a amostra estudada. A atuação do fisioterapeuta na assistência obstétrica se fez através de recursos como respiração fisiológica, mobilidade no leito e massoterapia, os quais foram utilizados para reduzir a percepção de dor e contribuir para o conforto e o bem-estar da parturiente. A partir dos relatos das parturientes foi possível observar que a assistência do profissional fisioterapeuta foi bem recebida por elas.	A atuação fisioterapêutica durante o trabalho de parto e parto foi importante para diminuição da percepção dolorosa, bem como para o incremento da sensação de segurança e conforto, segundo o olhar das mulheres assistidas.
2013	GOMES, M. R. A.; ARAÚJO, R. C.; LIMA, A. S.; PITANGUI, A. C. R.	estudo transversal descritivo	realizado com 21 gestantes que realizavam consulta pré-natal no município de Petrolina-PE. Foi realizado exame físico composto por testes específicos para classificação da lombalgia e aplicado um questionário que abordava informações sociodemográficas e obstétricas. Para análise dos dados, foi aplicada estatística descritiva no programa SPSS e intervalo de confiança (IC95%).	Das gestantes analisadas 95,23% [IC95% 76,18 - 99,88] relataram dor lombar durante a gestação, sendo que 71,43% [IC95% 47,82 - 88,72] apresentavam-na previamente à gestação. A maioria das gestantes, 57,14% [IC95% 34,02 - 78,18], relatou sentir dor com duração superior a 60 minutos. A combinação de dor lombar com dor pélvica posterior foi verificada em 66,65% [IC95% 43,03 - 85,41] das gestantes, e 28,58% [IC95% 11,28 - 52,18] apresentaram somente dor lombar.	Observou-se alta prevalência de lombalgia nas gestantes analisadas, demonstrando ser fundamental o emprego de medidas educativas, preventivas e reabilitadoras, devido ao impacto negativo que as alterações advindas da gravidez podem ocasionar na qualidade de vida das gestantes. A inclusão do fisioterapeuta como participante das ações do Programa de Saúde da Família com atuação em grupos de gestantes é fundamental para melhora das práticas assistenciais.
2014	FOCHI, M. C. S.; SILVA, A.	Experience report	This is an experience report of a primary	The assistance provided to the prisoners was systematized by the	This experience leads us to place responsibilities and

	R. C.; LOPES, M. H. B. M.		healthcare center (UBS, in Portuguese) in the nonmetropolitan area of the State of São Paulo which, in addition to its routine activities, attends a prison population of approximately 1200 women and undertakes approximately 20 prenatal consultations per month. The data and information refer to the period June 2010 – June 2012	Family Health Team (ESF, in Portuguese) and other workers from the Primary Healthcare center in the following ways: fixed days and times for attendance were reserved in the criteria, which pregnant women would be attended on the dates scheduled. As a result, neither the detainees nor the UBS team knew the day and time of the consultations, for reasons of security and availability of an escort and transport. The attendance on the day was organized based on the medical and nursing consultations. The dental appointments were undertaken in accordance with the prison's requirements and did not necessarily occur on the same date as the prenatal consultation.	expectations in the participation of the government and of management at all its levels for the construction of proposals, creating new alternatives and the broadening of existing resources, so as to reduce the barriers facing citizens regarding access to health and health treatment.
2014	MINETTO, A. I.; THIAGO, W. S.; BIELLA, M. S.; VICTOR, E. G.	Estudo intervencional,	Foram utilizados como instrumentos de pesquisa uma ficha de avaliação, teste de função pulmonar (espirometria) e teste de caminhada de seis minutos (TC6'), a pesquisa foi realizada na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, junto ao Programa de Atenção Materno Infantil – PAMIF e no Laboratório de Fisioterapia Cardiorrespiratória – LAFICRE, através dos critérios de exclusão e inclusão, a amostra do presente estudo contou com 11 gestantes.	A amostra foi composta por 11 gestantes, sendo a média de tempo de gestação em semanas de 20,4 (DP±7,6) e a média da idade das gestantes de 29,5 (DP±6,0). Em relação à espirometria pré-forçada, verificamos que as gestantes obtiveram uma menor média no VEF1 (Volume Expiratorio Forçado), CVF (Capacidade Vital Forçada) e PFE (Pico de Fluxo Expiratório) quando comparado com a normalidade. No teste de caminhada de 6 minutos (TC6), as gestantes não conseguiram atingir o limite inferior previsto. A média da distância percorrida pelas gestantes foi de 470,7 metros (DP±77,2).	Os resultados indicam que através deste estudo pode-se concluir que o Fisioterapeuta poderá investir na melhora do quadro respiratório de gestantes, contribuindo assim na melhora da função respiratória em gestantes e consequentemente na qualidade de vida materno-fetal, bem como nos programas de Saúde Coletiva.
2014	PIO, D. A. M.; OLIVEIRA, M. M.	Referencial da análise comparada	O presente estudo parte do referencial da análise comparada em	O apoio matricial constitui um arranjo organizacional em que	A análise comparada permitiu tecer semelhanças

			<p>saúde, baseando-se na experiência de observação participante de uma das autoras no Brasil e em Portugal</p>	<p>especialistas oferecem retaguarda especializada e suporte técnico-pedagógico às equipes de referência. Desta forma, pretende ampliar as possibilidades de composição de projetos terapêuticos e permitir que a equipe explore a diversidade dos campos e núcleos de competência de todos (Campos, 1999). Essa metodologia da gestão do cuidado baseada nos conceitos de apoio matricial e equipe de referência pode ser adotada desde serviços de saúde mental à área hospitalar, objetivando-se aumentar as possibilidades de realizar clínica ampliada e integração dialógica entre distintas especialidades e profissões. Essa metodologia pretende assegurar maior eficácia e eficiência do trabalho em saúde, mas também investir na construção da autonomia dos usuários (Campos e Domitti, 2007). De acordo com a Portaria que cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) de 2008, eles devem integrar-se a essa rede, organizando suas atividades a partir das demandas articuladas junto às equipes de Saúde da Família, devendo contribuir para propiciar condições de reinserção social dos usuários e uma melhor utilização das potencialidades dos recursos</p>	<p>e diferenças entre a mesma prática entre os dois países, além de ajudar a evidenciar as diferenças culturais e propiciar o entendimento da organização da Atenção Primária dos países em questão. Na política nacional de saúde dos dois países, há o reconhecimento da importância das ações da Atenção Primária, com propostas de organização para esses serviços. Em ambos há a valorização do espaço das Unidades de Saúde da Família e de Centros de Saúde na atenção à saúde materna.</p>
--	--	--	--	---	--

				comunitários na busca de melhores práticas em saúde, de promoção da equidade, da integralidade e da construção da cidadania (Brasil, 2008).	
2014	SILVA, I. S. G.	Estudo transversal.	Estudo de caráter transversal realizado no setor de pré-parto do Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mário Moraes Altenfelder Silva (HMEC), o público alvo da pesquisa, equipe multidisciplinar, foram selecionados por adesão e e pesquisados através de um questionário sobre o assunto.	Foi possível a observação de sentimentos de medo e ansiedade durante o trabalho de parto de gestantes adolescentes, sendo que a falta de adesão das mesmas quanto aos recursos terapêuticos não farmacológicos, ocorrem por falta de conhecimento de seus benefícios para o trabalho de parto, pois, quando utilizados, os recursos ocasionam em uma variedade de benefícios às parturientes, como a diminuição de métodos invasivos para o parto, ademais, o acompanhante é visto pela equipe como um fator colaborativo, assim como a participação do Fisioterapeuta.	A conclusão deste estudo permitiu a observação da importância da equipe multidisciplinar, incluindo o fisioterapeuta, para completa assistência às parturientes adolescentes.
2015	COSTA, S. L.; VIDA, C. P. C.; GAMA, I.A.; LOCATELLI, N.T.; KARAM, B. J.; PING, C. T.; MASSARI, M. G.; PAULA, T. B.; BERNARDES, A. F. M.	Estudo narrativo qualitativo.	A coleta de dados foi feita através de narrativas de memórias de vida de mulheres gestantes acima de 18 anos em situação de rua. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo, aprovado em 23/10/2009 (CEP 1600/09), em acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram também consideradas mulheres em situação de rua mães de bebês com menos de 2 anos de idade, cuja	O processo de ir para as ruas acaba causando uma transformação no cotidiano das pessoas. Em alguns casos, a ida para as ruas ocorre de forma lenta e gradual, intercalada com retornos à família e com tentativas de novas alternativas de moradia (cortiços, moradias coletivas etc.); em outros a ida para as ruas ocorre de forma repentina e marcada por rupturas. Em ambos os casos, porém, a transformação se passa de forma processual, sendo caracterizada pela construção de novas referências e desligamento e resignificação de referências antigas. Nas ruas elas já não possuem uma rotina fixa: cada dia é diferente do outro.	A população de rua é heterogênea, ou seja, tem histórias de vidas singulares e específicas, mas que são perpassadas por problemas comuns, tais como migração, desemprego, baixa escolaridade e falta de qualificação profissional, uso abusivo e frequente de álcool e outras drogas, práticas delituosas, quebra ou comprometimento nos vínculos familiares e afetivos. Problemas agravados pelo estigma e preconceito da sociedade que os vê como marginais, vagabundos, perigosos, coitados, indesejáveis. No Brasil, a segmentação da população em situação de rua é muito heterogênea. Não há uma explicação única para o sujeito viver nas

			gestação tivesse ocorrido nas ruas.		ruas, pois, além de estar relacionado a fatores estruturais, existem grandes variações entre as pessoas, suas histórias, suas escolhas, de forma que o fato de morar na rua os coloca em situação semelhante, mas não os torna sujeitos iguais.
2015	RIBEIRO, C. D.; SOARES, M. C. F.	Estudo quantitativo, com delineamento transversal	Questionário com perguntas estruturadas para identificar essencialmente duas condições de saúde: mulheres na gestação e idosos	Todas as pessoas que relataram terem gestante na família, 100,0% achavam importante que estas recebam orientações específicas para o parto e aleitamento.	Os resultados deste estudo nos permitem concluir que existe na comunidade uma parcela da população que pode se beneficiar diretamente pela atuação do fisioterapeuta enquanto promotor da saúde.
2015	RIBEIRO, C. D.; SOARES, M.C. F.	Estudo quantitativo, com delineamento transversal	questionário com perguntas estruturadas para identificar essencialmente duas condições de saúde: mulheres na gestação e idosos	Todas as pessoas que relataram terem gestante na família, 100,0% achavam importante que estas recebam orientações específicas para o parto e aleitamento.	Os resultados deste estudo nos permitem concluir que existe na comunidade uma parcela da população que pode se beneficiar diretamente pela atuação do fisioterapeuta enquanto promotor da saúde.
2015	ROQUE, A. T. F.; CARRARO, T. E.	Estudo narrativo qualitativo	Foram sujeitos da pesquisa sete puérperas acima de 18 anos que estavam com bebê na Unidade Neonatal, as quais desejaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	A grande essência da boa organização no trabalho em equipe é que cada profissional desempenhe seu papel de forma que ajude e não esconda o trabalho dos demais membros da equipe. O cuidar multiprofissional no Puerpério de Alto Risco é essencial e demanda o empenho de todos os envolvidos na equipe de saúde em prover cuidado a puérpera durante a estadia de seu filho na unidade neonata	Novas pesquisas sobre as necessidades de cuidado das puérperas de alto risco são importantes contribuições para estas puérperas que, geralmente, são tratadas como acompanhantes dos filhos internados. Conhecer as perspectivas dos profissionais de enfermagem sobre a convivência com as puérperas de alto risco e as necessidades de cuidado por eles percebidas é importante a fim de criar um plano de cuidados factível e que venha ao encontro das possibilidades dos profissionais
2015	SPANIOL, S.; SUMIYA A.; BIM, C. R.	Ensaio clínico aleatório	A amostra foi constituída de 18 gestantes, subdivididas em grupo experimental (GE) e controle (GC). Realizaram-	Na comparação pré e pós-intervenção para o cortisol sanguíneo obteve-se GC (p=0,67) e GE (p=0,76). Para o estresse percebido os	O protocolo de alongamento muscular proposto neste estudo não influenciou os níveis de cortisol sanguíneo e nem a percepção de

			se oito sessões, duas vezes por semana, até completar quatro semanas. Utilizou-se a Escala de Estresse Percebido (EP) e exames de sangue para checar os níveis de cortisol.	valores foram GC (p=0,35) e GE (p=0,34).	estresse.
2016	ANGELO, P. H. M.; RIBEIRO, K. C. L.; LINS, L. G.; ROSENDO, A. M. P. H. A.; SOUSA, V. P. S.; MICUSSI, M. T. A. B. C.	Revisão sistemática	Foi realizada uma revisão sistemática, buscando artigos nas bases de dados Scielo, Medline, Bireme e Lilacs, com estudos publicados até 2014. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou sinônimos em português e inglês.	Foram encontrados 49 artigos e selecionados 13 para análise. A mediana do nível de evidência PEDro foi 8. Foi encontrada uma variedade de intervenções massoterapia, TENS, exercícios na bola, banho de imersão, exercícios respiratórios, acupuntura, deambulação, mobilidade e banho de chuveiro.	Foram encontrados 49 artigos e selecionados 13 para análise. A mediana do nível de evidência PEDro foi 8. Foi encontrada uma variedade de intervenções massoterapia, TENS, exercícios na bola, banho de imersão, exercícios respiratórios, acupuntura, deambulação, mobilidade e banho de chuveiro.
2017	PEREIRA, T. R. C.; MONTESANO, F. T.; FERREIRA, P. D.; MINOZZI, A. S.; BELEZA, A. C. S.	Estudo analítico transversal	Houve o levantamento de prontuários que continham informações da avaliação fisioterapêutica de puérperas atendidas no período de fevereiro a novembro de 2011	Foram incluídos 346 prontuários neste estudo. Queixas do puerpério imediato dor abdominal (31,5%), edema (19,1%), lombalgia (18,2%), cervicalgia (9,8%) e desconforto em membros inferiores (5,8%). Cesárea foi a via de parto que acarretou maior desconforto, relacionando-se à presença de dor abdominal (p=0,001), cervicalgia (p=0,017) e edema (p=0,017).	Os resultados do levantamento presentes neste estudo, sugerem que as mulheres que passam por cesárea estão vulneráveis à maior morbidade durante o puerpério imediato em comparação ao parto vaginal.
2017	SANTOS, M. B.; MARTINIS, J. V.; CRUZ, J. P. S.; BURTI, J. S.	Estudo transversal	Foram utilizados questionários estruturados e específicos para cada categoria de participantes. Utilizou-se o programa IBM SPSS Statistics versão 21, análise estatística descritiva, com média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência absoluta e relativa para as categóricas, teste	Entrevistaram-se 50 gestantes, 50 puérperas e 58 profissionais de saúde; 90% (n=45) das gestantes desconheciam a atuação da Fisioterapia em obstetrícia. No grupo de puérperas, 72% (n=36) desconheciam a atuação da Fisioterapia e Entre o grupo de enfermagem, 53% (n=22). No grupo de médicos, 82% (n=14) apresentavam conhecimento da atuação Fisioterapêutica, 100%	Gestantes e puérperas apresentaram pouco conhecimento em relação à atuação da Fisioterapia nos períodos gestacional, de trabalho de parto e no puerpério em comparação aos profissionais médicos que pareceram ter maior conhecimento acerca da abordagem fisioterapêutica.

			ANOVA na comparação das médias das idades e teste Kruskal Wallis com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).	($n=17$) acreditam que é benéfico no período pré-parto, e 82 % ($n=14$) durante o trabalho de parto e durante o puerpério.	
2018	ACHILLES, L.; RIBEIRO, P. O. H.; COSTA, A. C. S.	Estudo de natureza descritiva e observacional, fundamentado na abordagem qualitativa	Elaboração de um material educativo, contendo informações e ilustrações de exercícios básicos para que elas possam reproduzir durante a gestação.	A prática dos exercícios realizados pelas gestantes através do material educativo oferecem benefícios que vão desde a manutenção do desempenho cardiovascular, diminuição das dores musculoesqueléticas, prevenção de ganho excessivo, melhora ou manutenção da postura corporal, redução da intolerância a glicose gestacional até a facilitação da recuperação pós-parto.	Conclui-se, portanto, que a elaboração do material foi de importância para auxílio aos atendimentos da equipe de fisioterapia na Associação Santa Paulina, pois através do material ilustrativo, as gestantes conseguiram reproduzir os exercícios em casa, obtendo um melhor preparo físico durante a gestação e para o parto.
2018	BRANDOLFI, J. A.; DUMINELLI, K. G.; BOBSIN, E. S.; MADEIRA, K.; PACHECO, R.; MINETTO, A. I.	Estudo intervencional: ensaio de campo randomizado	Nesse estudo trabalhou-se com duas amostras de gestantes em trabalho de parto ativo, que foram submetidas à aplicação de um Protocolo de Intervenção Fisioterapêutica, validado por três profissionais fisioterapeutas, e um Placebo.	Notou-se nos 30min iniciais do parto ativo um alto score na intensidade da dor	O fisioterapeuta pode auxiliar na orientação a mobilidade da gestante, utilizando técnicas de terapia manual para diminuir a dor e o tempo de trabalho de parto
2019	SILVA, J. B.; DOI, G. E.; SILVA, L. C.; FELTRIN, M. I.; ZOTZ, T. G. G.; KORELO, R. I. G.; GALLO, R. B. S.	Estudo transversal e observacional	O presente estudo contou com a participação de 63 puérperas internadas em alojamento conjunto de uma maternidade, foram realizadas atividades de educação em saúde abordando modificações e adaptações do puerpério, foi utilizado materiais de apoio de baixo custo, com linguagem simples e exercícios preventivos, as parturientes receberam uma cartilha	A maioria das puérperas apresentou-se muito satisfeitas (55,5%) e satisfeitas (44,4%) com o atendimento. O esclarecimento de dúvidas foi melhor que esperado (39,6%) e como esperado (47,6%). A maioria das participantes sanou dúvidas (93,6%), afirmou que participaria novamente da atividade e recomendaria a assistência para outras mulheres (93,6%).	Estratégias fisioterapêuticas de educação em saúde no pós-parto imediato, conduzidas com utilização de materiais de apoio simples e de baixo custo, foram satisfatórias para mulheres do puerpério imediato, devendo ser incentivadas e implementadas como uma das rotinas nas maternidades brasileiras.

			educativa elaborada pelos pesquisadores, posteriormente, foi realizada a avaliação da satisfação da puérpera em relação ao atendimento fisioterapêutico.		
2019	SOUZA, I. A.; SERINOLLI, M. I.; NOVARETTI, M. C. Z.	Estudo descritivo	trata-se de um estudo descritivo, transversal de caráter quantitativo baseado na análise das variáveis do cartão da gestante e nos diagnósticos identificados nos resumos de alta. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada na zona leste de São Paulo - SP. Foi realizada uma análise estatística para identificar associações entre a categorização do atendimento e os indicadores de gravidade presentes nos resumos de alta.	observou-se que a assistência pré-natal da zona leste de São Paulo - SP foi classificada como intermediária (56,9%). Em relação a essa categorização com os indicadores de gravidade, há uma maior incidência de riscos para a categorização inadequado (8,89%) quando comparados ao adequado (1,67%) e o intermediário (4,44%).	foi possível inferir que quanto mais adequada a assistência pré-natal, menor as chances de desfechos desfavoráveis e incidência dos riscos.
2020	BONASSI, S. M.; MELGAÇO, D. A. C.	Pesquisa – ação.	O local do estudo: salas de atendimentos em grupo e individual do Núcleo de Apoio a Saúde da Família - NASF/ Unidade Básica de Saúde – UBS de um município do Mato Grosso do Sul - MS.	Foi importante elencar o papel do meio social para entender as relações objetivas dadas entre humanidades. Para tanto, o olhar objetivo e perceptivo dessas relações por parte do pesquisador foi fundamental, já que a psicossomatizações de enfermidades na gestação está intimamente ligada aos processos ansiógenos elaborados nas relações sociais ou entre pares, cujas influências interacionais antecederam o desenvolvimento psíquico da gestante desde a infância acarretando no aparecimento das doenças de ordem emocional possivelmente	A psicanálise deve ocupar os espaços institucionais públicos que visam promoção e atenção primária à saúde. A escuta e acolhimento dos conteúdos oníricos, bem como emocionais e socioculturais das gestantes, usuárias do serviço de saúde pública, implicará em identificação de sintomas psicossomáticos, ou outras doenças, com ênfase na prevenção, reabilitação e tratamento. O replanejamento das prioridades municipais na assistência à saúde da mulher possibilitará melhores resultados de prevenção e saúde.

				ocasionados por sofrimento psíquico, tensões e angústias de diferentes origens. Tais reações emocionais já foram descritas nas últimas décadas pelos psicanalistas Soifer, 1980, Szejer & Stewart, 1997, Winnicott, 1990.	
2020	LEAL, J. A.; CARVALHO, A. M. B. C.	Estudo de intervenção	O estudo em questão é desenvolvido no município São José do Divino, para as evidências científicas para o projeto de intervenção, foram utilizadas publicações recentes na construção da revisão de literatura, delimitando conhecimentos pontuais para a organização do projeto e para compreender o papel da fisioterapia na assistência pré-natal e sua atuação no funcionamento de grupos voltados para as gestantes, utilizando conhecimentos para a utilização na prática cotidiana das equipes de saúde e em prol do acompanhamento especializado deste público-alvo.	Foi instiuida uma situação problema através da inexistência de um grupo operativo para gestantes, logo, o objetivo foi planejar atividades educativas coletivas mensais com gestantes, estimulando a adesão do público alvo aos grupos, tendo como meta um grupo de caráter permanente, tendo como estratégias a realização de reuniões mensais com a presença de uma equipe técnica para discussão do tema, com a inclusão de uma avaliação permanente dos impactos e resultados do projeto.	constatou-se que a criação de um grupo de gestantes vem para fortalecer a importância do acompanhamento e da adesão ao pré-natal na atenção básica. Este estudo cooperou para expandir os conhecimentos a respeito da importância da atuação da fisioterapia no acompanhamento e na adesão ao pré-natal, além de promover para a gestante a compreensão do processo gestacional e preparação orientada para o parto e pós-parto, atuando efetivamente em ações de promoção e prevenção da saúde e proporcionando maior tranquilidade na vivência dessa fase gestacional.

FONTE : Pesquisa de campo,2021